

	<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>	
	<b>CENTRO: CFCH</b> <b>UNIDADE: ECO</b> <b>CURSO: PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA: Informação e Sustentabilidade Ambiental</b>		
<b>CÓDIGO: PCI 765 Mestrado</b> <b>PCI 842 Doutorado</b>	<b>NÍVEIS: Mestrado/Doutorado</b>	
<b>PROFESSOR: Liz-Rejane Issberner</b>	<b>SIAPE N°/UFRJ: C935509</b>	
<b>CÓDIGO DO CURSO: 3407520000 Mestrado</b> <b>3407820000 Doutorado</b>	<b>PERÍODO: 2020-1</b>	
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento</b>		
<b>LINHA DE PESQUISA: Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação</b>		
<b>DIA: quinta-feira</b>	<b>HORÁRIO: 14:00 às 17:00</b>	

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

As origens da crise socioambiental na perspectiva histórica, ética e cultural da relação homem-natureza e dos marcos da ecologia. As noções de crescimento/desenvolvimento econômico e os limites naturais. Causas e Impactos do Antropoceno. Ciência e tecnologia em tempos de Antropoceno. O oxímoro desenvolvimento sustentável e as armadilhas da economia verde. Informação, desinformação e lobbies nas questões socioambientais. Sociedade de informação e de Baixo Carbono. Sociedade da desconfiança e as certificações (comércio justo, orgânicos e de origem geográfica). O consumismo/produtivismo e suas implicações ecológicas. Equidade e justiça no acesso aos recursos da natureza. Os desafios e impasses do desenvolvimento humano e as novas formas de mobilização representação democráticas. As políticas de meio ambiente e a governança internacional (Acordo de Paris 2015 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Nova York 2015 - Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável). Ciclo de vida do produto, economia circular. Inovação, sustentabilidade ambiental, ecoinovações.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALTVATER, E. O fim do capitalismo como o conhecemos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ACSELRAD, Henri, Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. São Paulo: Estudos Avançados 24 (68), 2010;

AGUIAR, S. Conhecimento e saberes socioambientais: o papel dos “contra-especialistas” nas redes de ONGs e movimentos sociais. In: VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007. Salvador. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--112.pdf>

APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008.

ARNSPERGER, Christian; Van Parijs Philippe. Ética econômica e social. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BAUMAN, Z. Vida para consumo. A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CHENAIS, François. Alguns marcos teóricos e políticos para a construção de uma postura ecológica revolucionária. In: LENA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (orgs). Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p.157-170

DOWBOR, Ladislau. INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, vol. 1, núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 109- 125

FREEMAN, CHRIS The Greening of Technology and Models of Innovation Technological Forecasting and Social Change 53, 27-39 (1996)

ISSBERNER, L-R. e LÉNA, P. (Eds) Brazil in the anthropocene: conflicts between predatory development and environmental policies. Londres: Routledge, 2016.

LATOUR, Bruno. Enquête sur les modes d’existence. Une anthropologie des Modernes. La découverte, Paris, septembre 2012.

LÉNA, P. e NASCIMENTO, E.P. 2012 (Org.) Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p. 107-134.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MEADOWS, D. et al (2004) 2009: Limits to growth. The 30 years update. Earthscan, London  
Serres, Michel. O Contrato Natural. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.

- MORIN, Edgar. A Via Para o Futuro da Humanidade. Rio de Janeiro: Editora: Bertrand Brasil. 2013.
- OSTROM, E.: Gouvernance des biens communs. De Boeck. 2010
- POLANYI, Karl. A Grande Transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PORTILHO, Maria de Fátima F. Consumo “verde”, democracia ecológica e cidadania: possibilidades de diálogo? 2007. Disponível em: <<http://rubedo.psc.br/Artigos/consumo.htm>>. Acesso em 02 de dezembro de 2011
- SAHLINS, Marshall. A sociedade ocidental enquanto cultura. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- TANURO, D. Green Capitalism: Why It Can't Work. Winnipeg, Manitoba: Fernwood Publishing, 2014
- VEIGA, J. E. Da 2010: Sustentabilidade, a legitimação de um novo valor. SENAC SP, ITAÚ.
- VEIGA, José Eli da; ISSBERNER, Liz-Rejane. Decrescer crescendo. In: LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar P. (orgs). Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p. 107-134
- VIOLA, Eduardo J. O Movimento Ecológico no Brasil (1974-1986): do Ambientalismo à Ecopolítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 3, vol. 1, fev. 1987
- ZHOURI, Andrea. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 23, nº 68, 2008.